



CACAUICULTURA

SUPERAR CRISE E RETOMAR CRESCIMENTO

Com data celebrada nacionalmente em 26 de março, o cacau, matéria-prima do chocolate, é um fruto que marca a história do Brasil. Conhecido como “fruto de ouro” ou “fruto dos deuses”, o cacauero encontrou as melhores condições de solo e clima para expandir-se do bioma amazônico para o sul da Bahia. Nesta região, as fazendas com lavouras da árvore alcançaram uma importante participação na economia nacional, chegando, na década de 1970, a representar 10% das exportações brasileiras à época.

A partir de 1989, a praga da vassoura-de-bruxa causou uma profunda devastação na produção de cacau. Os impactos sociais, econômicos e ambientais foram devastadores para a região sul da Bahia. Entre 1990 e 2000, a produção do fruto teve uma profunda queda, de 356 mil para 98 mil toneladas, afetada, ainda, por baixos preços no mercado internacional e condições climáticas desfavoráveis.

O Brasil caiu para o sexto posto entre os países mundiais exportadores do produto, não conseguindo sequer produzir para a sua autossuficiência.

Com a contribuição da pesquisa, a tecnologia foi desenvolvida com variedades tolerantes ao fungo. Com isso, a resposta da pesquisa e da assistência técnica veio em termos de aumento da produção, que passou de 170 mil para 291 mil toneladas entre 2003 e 2014.

Em 2015, depois de ficar afastada por mais de vinte anos do mercado mundial em razão da incidência da doença da vassoura-de-bruxa nas lavouras da fruta, o ânimo volta para os agricultores baianos, com a exportação de 6,6 mil toneladas de amêndoas de cacau, avaliadas em R\$ 15 milhões. A produção brasileira, em tal ano, apresentou o segundo melhor desempenho desde 1994, só superado pela quantidade registrada em 2012.

QUEBRA NA SAFRA BAIANA

Ao contrário das estimativas iniciais, a produção nacional de cacau no Brasil teve drástica redução em 2016. Foi a mais baixa colheita desde 2005. Este balanço decorreu das longas estiagens ocorridas principalmente na Bahia, o maior produtor do fruto no País. Como muitas plantas morreram, o impacto persistirá nos próximos anos. A seca no estado do Pará foi outro fator negativo do ponto de vista conjuntural.

Em 1958, as safras de cacau no estado da Bahia foram divididas: a chamada “temporã”, cuja colheita vai de maio a setembro; e a principal, de outubro a abril. Em 2017, a safra temporã foi a segunda pior produção de cacau da história, com a colheita de 36.876 toneladas. Em 2016, foram 43.374 toneladas. A redução já era esperada pelos produtores, pois a estiagem tem afetado a lavoura desde setembro de

2015, quando, na temporã, foram colhidas 94.836 toneladas. Um triênio de queda dramática.

Nessa situação, a quantidade disponível da matéria-prima no mercado interno não foi o suficiente para abastecer a indústria chocolateira, cuja capacidade de produção é de 275 mil toneladas. A saída encontrada foi recorrer às importações de cacau para não haver demissões de trabalhadores e fechamentos de empresas. Além disso, como o setor deixaria de cumprir os seus contratos de exportação, perderia participação no mercado internacional, com repercussões negativas no futuro.

Segundo a Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), a quantidade processada do fruto pelas indústrias caiu para 216 mil toneladas em 2016. A taxa de redução atingiu 34% em

BRASIL: PROCESSAMENTO DE DERIVADOS E RECEBIMENTO DE CACAU NACIONAL (EM TONELADAS)



Fonte: 1 AIPC; 2 COMCAUBA

BRASIL: IMPORTAÇÃO DE AMÊNDOAS DE CACAU E EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS (EM TONELADAS)



Fonte: AIPC

IMPORTAÇÕES E CONTROLE DE PRAGAS

O fornecimento da amêndoa de cacau para a indústria brasileira é feito por Gana, segundo maior produtor mundial. Este é o único país com autorização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para realizar esse tipo de operação. A Costa do Marfim, apesar de ser o primeiro produtor do mundo, possui autorização legal, de acordo com a Instrução Normativa (IN) nº 47/01, porém sofre restrições há mais de seis anos. Existe um esforço empreendido pela Câmara Setorial de cacau para revisar as normas e tornar o processo de importação ainda mais seguro. O MAPA tem apoiado esta revisão, e a reabertura só acontecerá quando todos os requisitos de segurança forem cumpridos.

comparação a 2015. Uma combinação negativa de recessão econômica, pressão de baixa no consumo, quebra na produção e falta de matéria. Isso fez o resultado desabar para números registrados em 2012, quando o esmagamento somou 236 mil toneladas.

Com o desastre da queda de produção em 2016, a indústria processadora aumentou a importação de

cacau para 57 mil toneladas, diante de uma redução na oferta local de 77 mil toneladas. Esses números praticamente repetiram-se em 2017. Para 2018, há expectativa de uma melhora na safra e uma consequente redução das importações. Assim mesmo, os números ficarão acima dos níveis importados em 2015, de 11 mil toneladas.

REUNIÃO DA FUNDAÇÃO MUNDIAL DO CACAU NO BRASIL

A 17ª reunião da World Cocoa Foundation (WCF) acontecerá no Brasil; será realizada em São Paulo, nos dias 22 e 23 de outubro deste ano. Pela primeira vez na história, teremos o encontro na América Latina, e a proposta do evento será definir ações voltadas às parcerias públicas e privadas com vistas à sustentabilidade do setor cacauero internacional.

A WCF é uma associação que reúne mais de cem membros do mercado de cacau no mundo e anualmente organiza o Partnership Meeting, com alternância entre um país produtor e outro consumidor. Participam representantes dos governos dos países produtores e consumidores de cacau, indústrias, organizações das sociedades civis e instituições doadoras, entre outros. É um dos maiores eventos do setor e trará muitas oportunidades.

“O Brasil é um dos únicos países do mundo a reunir a cadeia produtiva de cacau em um único território, além de ser referência em muitas cadeias produtivas do agronegócio. Será uma oportunidade para o País apresentar todo o seu potencial no setor cacauero. Também possui instituições de renome internacional, como a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)”, disse o consultor da WCF no Brasil, Pedro Ronca.

A presença de líderes em sustentabilidade de todo o mundo para discutir os recentes desenvolvimentos e as melhores práticas ajudará a colocar o Brasil de volta no mapa mundial do cacau, segundo Ronca. “A WCF acompanha e vê com bons olhos o processo de modernização na CEPLAC. Com a reformulação, espera-se ganho de agilidade, eficiência e disponibilização de soluções para o setor” completa.

SHUTTERSTOCK



INÍCIO DE UM CÍRCULO VIRTUOSO



EDUARDO BASTOS
Diretor executivo da AIPC

Estamos na expectativa de que a quantidade recebida de cacau pelas empresas terá incremento de 10%. Se este cenário ocorrer de fato, a entrega de matéria-prima produzida no Brasil para processamento subirá de 162 mil para 180 mil toneladas de 2017 para 2018. Se essa hipótese se concretizar, a necessidade de importações deverá cair, havendo diminuição de cerca de 60 mil para 40 mil toneladas.

Apesar de mais cautelosos, os processadores de cacau projetam, também, uma elevação na moagem para este ano, mas de menor tamanho, próxima de 1%, com a marca de 220 mil toneladas, contra 218 mil em 2017.

Com o País em crescimento e a inflação sob controle, o ambiente econômico dos negócios fica mais positivo, seja do lado da produção, seja do do consumo. A renda possui uma relação direta com a demanda; as duas variam na mesma direção. Isso é válido para todos os produtos. Estamos em um exercício eleitoral, e o desdobramento político deste evento sempre impacta a economia.

Depois de uma sequência de safras castigadas por estiagens, prevemos melhora da produção do fruto neste ano. Estamos no início de um círculo virtuoso, com mudanças e retomada da cadeia produtiva. A previsão de aumento no Produto Interno Bruto (PIB) do País significa o fortalecimento do consumo interno e, também, das exportações do produto.

Junto com a crise hídrica, para prejudicar ainda mais a situação, somou-se a recessão econômica, uma das piores na história nacional. A indústria de derivados enfrentou a elevação de custo devido a uma maior necessidade de realizar importação. Com regime pluviométrico melhor, a produção do campo deve se recuperar. Com isso, a previsão é de que, em 2018, a entrada do insumo importado no País caia aproximadamente 35% e a moagem chegue a 220 mil toneladas. Os números, portanto, são de melhoria.

Na verdade, o déficit de matéria-prima existente no Brasil não interessa para a indústria processadora. A importação eleva custos, gera incertezas e implica o afretamento de navios para somente este tipo de carga, além de ser um processo muito mais burocrático. Como a moagem interna traz liquidez para o mercado de cacau brasileiro, o potencial nacional é enorme.

Vários movimentos iniciados em 2017 começam a dar frutos, como o apoio do Governo aos projetos de expansão da lavoura cacauzeira. O Ministério da Integração (MI) ajudou na criação de linhas especiais de fomento ao restauro de áreas degradadas com sistemas agroflorestais.

Na esfera de acordos internacionais, tivemos a assinatura do acordo de cooperação entre o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Banco da Amazônia/Banco do Nordeste (Basa/BNB), para a liberação de *green bonds*. Esta operação será a primeira do tipo no mundo e nasceu do esforço de um Grupo de Trabalho (GT) sobre cacau e chocolate liderado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e que conta com a participação de vários membros da cadeia produtiva (AIPC, ABICAB, FAEB, MMA e Apex-Brasil).

Existe o esforço do MAPA em redesenhar a CEPLAC como referência mundial em pesquisa e extensão. Em pouco tempo, teremos mais crédito disponível ao produtor, mais políticas de fomento e um mercado ainda mais comprador.

Teremos, ainda neste ano, o Congresso Mundial do Cacau, em Berlim, na Alemanha, organizado pela Organização Internacional do Cacau (ICCO). Depois de anos sem participar, o Brasil contará com uma delegação. Para terminar, damos destaque especial para a 17ª reunião da World Cocoa Foundation (WCF), a ser realizada no Brasil. Será um momento ótimo para encontrar novas lideranças dos setores governamental e privado. ■